

AGRADECIMENTOS

Aos docentes e aos técnicos de anatomia do Departamento de Morfologia (DMORF), alocados no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que durante sua trajetória de trabalho cooperaram para a construção e para a conservação do acervo didático de todas as peças anatômicas ilustradas neste livro.

Aos monitores pela dedicação, ética, criatividade, lealdade e companheirismo na construção deste livro.

Aos estudantes de graduação em Educação Física (Bacharelado) e Fisioterapia do calendário suplementar 2020.2 da UFPB, primeiros beneficiados pelo caderno prático de anatomia humana, que validaram positivamente esta ferramenta metodológica de aprendizagem quer para o ensino remoto, quer para o ensino presencial da anatomia.

PREFÁCIO

Prof. Dr. Ivson Bezerra da Silva¹

O estudo da anatomia humana pode estimular o desenvolvimento da competência visuoespacial e é por isso que os atlas de anatomia sempre são os companheiros dos aprendizes desta ciência. Como professor de anatomia, por anos ouço dos estudantes dos diferentes cursos da área da saúde: “professor, eu não trouxe o atlas porque é muito pesado”. E, de fato são mesmo, uma queixa mais que justa. O avanço das tecnologias digitais, associado ao ensino remoto impulsionado pela pandemia da Covid-19, a partir do ano de 2020, trouxe novas maneiras de estudar a anatomia humana, que não apenas o uso direto do cadáver humano, nem dos extensos atlas impressos.

Nesse contexto, a presente obra é extremamente pertinente, não apenas pelo padrão de excelência com que ela se apresenta, vale ressaltar essa marca absolutamente visível nos trabalhos da Dra. Jákina Guimarães Vieira, mas por nascer da experiência de uma disciplina ministrada durante o ensino híbrido imposto pela pandemia da Covid-19, na Universidade Federal da Paraíba. Isso gerou um material com imagens de peças do próprio acervo da UFPB, pensadas e legendadas para facilitar a compreensão da anatomia humana que parece, por vezes, incompreensível.

Fiquei extremamente honrado ao receber o convite para escrever esse prefácio, é uma satisfação e alegria enormes fazer isto, não só pela obra de excelente qualidade que você, caro leitor, está prestes a desfrutar, mas também pelo fato de que quem a criou ser, além de colega de profissão, uma grande amiga. A preocupação com os detalhes em cada imagem, deixa claro que essa obra foi pensada e revisada diversas vezes, antes que você tivesse acesso à mesma.

APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Jákina Guimarães Vieira

Durante a pandemia do COVID-19, anatomistas no mundo inteiro pensaram soluções temporárias para o ensino remoto do corpo humano e muitas delas se tornaram propostas aplicáveis ao ensino presencial. O ensino híbrido da anatomia em 2021 na UFPB buscou aplicar o protagonismo discente e a metodologia ativa como propostas inteligentes e exitosas para manutenção da qualidade da aprendizagem dos conhecimentos anatômicos. Dessa busca, nasceu a ideia do presente caderno prático de anatomia para que os estudantes exercitassem os conhecimentos que eles aprenderam a aprender através dos livros, atlas, aulas práticas gravadas com peças cadavéricas guiadas por roteiros e das aulas teóricas ministradas de forma síncrona e/ou assíncrona.

As imagens de um atlas anatômico, tanto por meio de peças cadavéricas quanto por desenhos didáticos, limitam o pesquisador às ilustrações apresentadas pelo autor que são, quase sempre, distantes da realidade qualitativa das peças cadavéricas dos laboratórios das instituições de ensino superior. O atlas, diferente do caderno prático de anatomia, conduz a um estudo passivo das imagens porque as descrições das estruturas anatômicas já se encontram impressas nelas. O caderno, por outro lado, requer do estudante a ação ativa da escrita e da pesquisa com o auxílio do atlas para exercitar os conhecimentos aprendidos com as imagens cadavéricas oriundas do próprio laboratório em que o estudante terá a aula presencial e fará a avaliação prática.

O desempenho acadêmico obtido pelos estudantes com a introdução deste caderno prático na metodologia de ensino e aprendizagem no ensino híbrido da anatomia tornou esta ferramenta numa excelente proposta para as aulas práticas presenciais porque protagoniza o discente na construção de seus saberes indicando que o canal cinestésico da aprendizagem foi ricamente estimulado.

A junção do caderno prático aos vídeos das aulas práticas com as peças cadavéricas, antes dos estudantes terem a aula presencial, apontou que o ensino híbrido da anatomia pode ser capaz de desenvolver as mesmas habilidades,

competências, conhecimentos e formação verificados no ensino presencial quando as etapas de preparação discente convergem para um momento avaliativo realístico e exequível.

O caderno prático teve seu propósito comprovado, uma vez que com ele o estudante tem, inclusive, uma experiência preliminar do que é uma prova prática de anatomia no formato tipo gincana tão largamente adotada pelo corpo docente de anatomia no mundo inteiro. As imagens do caderno proporcionam um contato real de como o estudante deve aprender, aprender a ser e aprender a fazer para a chegada do momento avaliativo. Essa foi a razão deste caderno ser construído por imagens do próprio acervo cadavérico do laboratório que o discente terá a aula e a prova presencial com os alfinetes que são empregados nos dois contextos. Além disso, foi acrescentado o gabarito das imagens no final do caderno para induzir a aprendizagem ativa e tornar o estudante mais autônomo.

Então, desejamos que você, caro leitor, possa aprimorar sua competência anatômica (VORSTENBOSCH *et al*, 2016) não apenas na sua passagem nesta disciplina da área da saúde de seu curso de graduação ou pós-graduação; mas, sobretudo, na sua vida pessoal e profissional. Portanto, nós te desejamos uma excelente viagem pelo corpo humano.

CAPÍTULO 1

SISTEMA ESQUELÉTICO

Fernando Alves de Souza Junior

George Celso Souza Côrtes de Araújo

Jákina Guimarães Vieira

A ordem de exposição das imagens e das seções deste capítulo possibilita depreender a lógica de aprender, primeiro a identificar os ossos do corpo humano para, então, estudar os elementos descritivos e/ou de passagens (acidentes anatômicos) encontrados neles. O termo “acidentes anatômicos” corresponde, na verdade, às marcas deixadas pelos elementos anatômicos; a exemplo dos músculos, artérias, veias, tecido fibroso, nervos, dentre outros, nos ossos. Os referidos acidentes na anatomia podem ser comparados às altimetrias geográficas. Portanto, identifique os ossos da cabeça no esqueleto articulado para exercitar os conhecimentos que você aprendeu a aprender.